

Universidade de Brasília – UnB

LIP

Professora: Dr^a Michelle Machado de Oliveira Vilarinho

Projeto de Curso : Elaboração de Multimeios

Aluno: Márcio Azenha – 05/88083

Aplicação de ensino da Cultura caipira paulista para alunos de PBSL

Resumo: O presente artigo visa apresentar e discutir a cultura caipira paulista. Como objeto de estudo será apresentado um recorte do dialeto caipira paulista para ser aplicado como tema em material didático a ser trabalhado em sala de aula com alunos espano falantes com o objetivo de mostrar as variantes linguísticas que encontramos no interior do estado de São Paulo. Conhecendo as variantes deste regionalismo o público alvo poderá incrementar e ampliar o conhecimento linguístico ao ter contato com o vocabulário que será apresentado ao longo do curso que terá como percurso metodológico materiais desenvolvidos para estudantes acima citados que será utilizado ao longo das primeiras aulas do início do semestre.

Palavras-chave: cultura caipira, regionalismo, material didático.

Este artigo tem como objeto de estudo a apresentação de um recorte da cultura caipira para estudantes espano falantes, sendo que o conteúdo a ser aplicado será o dialeto caipira e suas variantes regionais da língua portuguesa falada no estado de São Paulo. O objetivo da pesquisa é apresentar vocabulário em prol da competência lexical do falante. A metodologia utilizada será por meio do uso de textos, tiras de história em quadrinhos e músicas para elaboração de atividades de leitura de cada texto em sala de aula para que os alunos possam interagir com os demais colegas em razão de que todo processo tenha desenvolvimento sincrônico e harmonioso com o objetivo de atingir um bom resultado ao final do curso.

Como objetivo geral, a cultura caipira será estudada para se poder desmistificar estereótipos, apresentando uma literatura pertinente ao assunto como forma de apoio para que haja conhecimento dos costumes e aspectos típicos de cada estado em que a cultura caipira está situada, tais como características sociais (folclore, danças, músicas etc.), lexicais (diferenças regionais) e gramaticais (construção de sentenças, pretérito perfeito,

preposições, etc.) com embasamentos em exercícios estruturalistas para melhor compreensão do tema.

Os objetivos específicos são apresentação dos textos escolhidos de acordo com o tema para que seja abordado e discutido de forma crítica em sala de aula, identificando o regionalismo com base na exibição de vídeos e músicas sobre o tema apresentado.

Também será discutido o regionalismo, assim como as diferenças de cada grupo dos diferentes estados para uma reflexão subsequente, além de instigar a pesquisa à obra dos autores trabalhados. Em sala de aula, serão trabalhados aspectos gramaticais encontrados em vários textos, músicas e vídeos para que seja apresentado aos alunos as variações linguísticas e aumentar o repertório linguístico com base em aprendizagem de novos vocábulos, aumentando assim a gama de vocábulos do falante em questão, além de apresentar como a cultura caipira é rica visto que em vários aspectos correlatos a arte encontramos uma infinidade de detalhes e singularidades em cada município do estado de São Paulo desde comportamentos sociais de determinado grupo assim como diferença no que se refere tanto a itens lexicais como na área da fonética e fonologia que se remete aos sotaques e expressões nos diversos ramos do folclore, da poesia, da música, da dança etc. podendo então ser apresentado aos alunos para que dessa maneira se possa ampliar o conhecimento do tema a ser estudado.

Dialeto caipira: cultura

A etimologia da palavra cultura, segundo Cunha (2010), vem do latim *cultura* De *culto*; e *significa*. 'orig. ato, efeito ou modo de cultivar'. O lexema cultura tem várias acepções. Com base nas ideias do antropólogo britânico TYLOR (1871, p. 69), podemos definir cultura como "...aquele todo complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade."

De acordo com KOCH, I. V.; CUNHA-LIMA, M. L. ao se referirem à cultura:

"A cultura é um conjunto de dados a serem apreendidos, um conjunto de noções e procedimentos a serem armazenados individualmente. É fácil ver que, partindo desse ponto de vista, a cultura é subsidiária e dependente do conjunto de mentes que a compõem, um fenômeno em geral passivo, sobre o qual as mentes agem". (KOCH, CUNHA-LIMA, p. 278)

Levando-se em consideração a interação entre o indivíduo e a cultura em que o indivíduo está inserido, podemos abordar gêneros circulantes no universo da cultura caipira; Bronckart e Marcuschi aparecem fundamentando tal escolha.

O interacionismo social, segundo Bronckart (1999, p.21), "adere a tese de que a conduta humana é o resultado de um processo histórico de

socialização possibilitado especialmente pela emergência e pelo desenvolvimento dos instrumentos semióticos”. Ao observar a cultura caipira em questão partindo da concepção deste autor para melhor compreensão da formação de vários aspectos sócio interacionais, é importante que seja analisado aspectos históricos, antropológicos, políticos e sociológicos desde o início de cada povoado e município.

A linguagem, sendo um modo de comunicação cultural e particular, confere às organizações e às atividades humanas uma dimensão particular e social, assim afirma Bronckart. (1999). Os indivíduos regulam a comunicação por meio das interações verbais. A linguagem é vista como característica fundamental da atividade social humana.

Os gêneros textuais surgem, na concepção de Brockart ” (1999, p. 35), como enunciados orais ou escritos com determinados propósitos comunicativos e com função sócio-comunicativa de uma sociedade. “Sob o efeito da diversificação das atividades não verbais com as quais esses textos estão em interação, eles mesmos diversificaram-se em gêneros.” (fonte)

Marcuschi (2004. p. 3), afirma que “já se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social”; define que os gêneros apresentam-se na nossa vida diária e que possuem “características” sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”. Dessa forma, tem-se aqui o gênero como representação e estruturação da maneira como as pessoas atuam no mundo.

Ainda seguindo a linha da sociolinguística, *de acordo com Labov (2008)*, para um estudo linguístico, o contexto social tem que estar ligado, pois a linguística é uma ciência social. Com base neste modelo, podemos afirmar que Labov insiste com veemência nesta relação entre língua e sociedade, assim como na possibilidade, virtual e real, de se sistematizar a variação existente e própria da língua falada.

Assim os gêneros assumem papel importante no caráter de se compreender o contexto social no meio em que se vive. Entender o contexto social se faz necessário para inserção, em especial na aprendizagem da segunda língua, mostrando as diferentes vertentes por meio de textos, vídeos, reportagens entre, outros.

Na formação da cultura, assim como na forma do dialeto caipira, houve influencias tanto dos portugueses como dos povos indígenas. Além disso, línguas afro-descendentes influenciaram o dialeto caipira em menor grau

“pois a população primitiva, durante muito tempo, antes da introdução do negro, era, pela maior parte, composta de indígenas e de mestiços de indígenas. Da extensão que teve a língua dos aborígenes no falar

dos primitivos dois ou três séculos da nossa existência, dão testemunho flagrante, além de muitos vocábulos que entraram nos usos sintáticos correntes, os não menos numerosos topônimos, que se encontram nas vizinhanças dos centros de população mais antigos. (AMARAL, 1920, p.35).

É de suma importância entender a formação da linguagem caipira para melhor compreender a cultura e o regionalismo em estudo.

Assim como a conservação de muitos vocábulos e estruturas linguísticas, no dialeto caipira também foram “cristalizados” vários elementos que acabaram se preservando em sua cultura. Várias características seja na literatura, na música, no folclore, na dança, e em outras formas de expressão cultural também se preservaram ao longo do tempo resultando no que ainda podemos encontrar nos mais remotos locais do imenso sertão do estado de São Paulo.

Proposta didática para o ensino do dialeto caipira

Após breve introdução tanto sobre a cultura caipira do estado de São Paulo, como aspectos correlatos à sociolinguística será apresentado um material didático embasado nos temas acima citados para que se possa obter um bom desempenho pedagógico para os professores e alunos que serão o público alvo.

Para alunos em questão, que já tem um domínio da língua portuguesa, podemos sugerir a partir de leitura da letra de uma música, *O Pé de Ipê*, que foi de autoria de uma das primeiras duplas caipira: Tônico e Tinoco (João Salvador Perez e José Salvador Perez) que podem ser considerados os maiores ícones da música caipira por terem seguido carreira artística por mais de 60 anos e terem influenciado inúmeras outras duplas em todo Brasil.

O exercício escolhido seria de leitura e compreensão para que os alunos pudessem diferenciar a norma padrão da norma caipira ainda utilizada em inúmeros municípios de São Paulo.

Orientação para leitura: dialeto caipira - texto

- 1) Leia, silenciosamente, o texto abaixo retirado de uma música da dupla Tônico e Tinoco e aproveite para marcar as palavras que não compreende;
- 2) Leitura em voz alta (conforme orientação do professor)

Eu bem sei que adivinhava
Quando, às veiz, eu te chamava
Da muié sem coração
Minha vóiz, assim queixosa
Vancê era a mais formosa
Das caboclas do sertão
Minha voiz assim queixosa

Vancê era a mais formosa
Das caboclas do sertão

Certa vez, tive um desejo
De prová o mer de um beijo
Da boquinha de vancê
Lá no trio da baixada
Pertinho da incruziada
Debaixo de um pé de ipê
Lá no trio da baixada
Pertinho da incruziada
Debaixo de um pé de ipê

Mas o destino é traiçoeiro
E me deixô na solidão
Foi s'imbora pra cidade
Me deixou triste sodade
Neste pobre coração
Foi s'imbora pra cidade
Me deixô triste sodade
Nesta pobre coração

Quando eu passo a incruziada
Ainda avisto o pé de ipê
Ainda canta um passarinho
Me faiz alembrá sozinho
Aquele dia com vancê (bis)

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=OmaYPKhPMw4>

A seguir teremos questões referentes ao texto tem como objetivo abordar as características descritas para que os alunos possam refletir para compreender a ideia dos trechos descritos. Para que ocorra uma dinâmica é importante que o professor faça uma pequena introdução sobre o cotidiano, características e detalhes da vida dos caipiras do estado de São Paulo.

Questão 1

Responda às questões:

- a) De que trata o texto referente à musica?

- b) Escreva abaixo as palavras que não entendeu ou que acha que está escrita errada.

- c) Em que ambiente o personagem do texto acima gostaria de beijar quem ele amava?

Questão 2

Responda às seguintes questões utilizando (V) para as verdadeiras e (F) para as falsas, e corrija as afirmações que estiverem erradas, conforme o texto.

- () A palavra *vancê* se refere a uma bela mulher.

- () A expressão *um mer de um beijo* significa o sabor de um beijo. (linha 11)

- () No texto podemos encontrar algumas palavras escritas de forma errada.

- () A palavra *incruziada* encontrada no dialeto caipira (linha 14) tem o mesmo significado de encruzilhada no português padrão.

Após leitura da letra dessa música e correção dos exercícios acima será iniciada a discussão sobre o folclore paulista apresentando uma outra música que remete ao regionalismo: Recortado Paulista de autoria da dupla Vieira e Vieirinha que sempre se dedicou às músicas e danças folclóricas.

Vira pra lá, vira pra cá

Vira a direita, vira às avessa
Me dá um abraço
Que eu tô com pressa

Passarinho que canta triste é o
sabiá

Sentado no pé da ingá
Na beira do ribeirão
Não canta triste assim não
Que eu sofro do coração

Eu sou um passarinho
Eu sou um assanhaço
Eu quero fazê meu ninho
Se você deixá eu faço
Encostada no seu peito

Na vortinha dos teus braços
Se você deixá eu faço

Eu vou contá pro seu pai
Que você piscou pra mim
Eu vou contá pro seu pai
Que você piscou pra mim
Não vai, não vai, oi, ai
Meus olhos que faz anssim

Fonte: <http://www.vagalume.com.br/vieira-e-vieirinha/recortado-paulista.html#ixzz2YDPFyh7t>

Após leitura e exposição do tema citado, o professor coloca o vídeo dessa música que demonstra detalhes da música e da dança (catira) para que os alunos possam adentrar mais facilmente no universo da cultura caipira para refletir melhor e compreender várias formas comportamentais peculiares dos caipiras.

Cabe ao professor abordar importantes fatos históricos referente à colonização e o surgimento da cultura e, conseqüentemente, do dialeto caipira em questão.

Na aula em que serão trabalhadas a leitura e a compreensão destes dois textos referente às músicas de duplas diferentes, é importante que professor explique que o dialeto caipira paulista não é único: encontram-se várias diferenças lexicais e gramaticais, dependendo da região do município em questão.

O professor também terá que fazer uma comparação a partir desses dois textos para poder dar explicação ao fenômeno linguístico, pois mesmo que as duas duplas sejam consideradas ícones da cultura caipira do estado de São Paulo são encontradas diferenças. Um exemplo dessa diferença pode ser notado ao observar que João Salvador Perez (Tonico) nasceu no município de São Manoel e seu irmão José Salvador Perez (Tinoco) nasceu no município de Botucatu, uma distância de aproximadamente 285 quilômetros de Itajobi onde nasceram Rubens Vieira Marques (Vieira) e Rubião Vieira (Vieirinha).

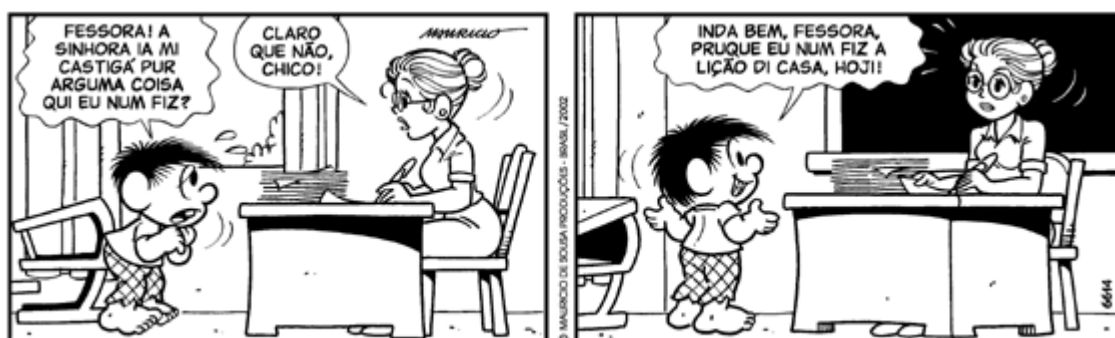
Após introdução e discussão sobre o que foi compreendido dos textos apresentado aos alunos teremos uma questão discursiva, de no máximo dois parágrafos, para que o professor possa analisar e fazer as devidas correções na escrita padrão podendo, a partir de então, mostrar as diferenças lexicais para a turma.

O exercício será aplicado no final da aula para que os alunos possam fazer com mais criatividade em casa para ser entregue ao professor no próximo encontro.

Questão textual: redação.

Após leitura e discussão em sala de aula escreva como seria sua vida se pudesse morar em uma pequena cidade no interior de São Paulo. Você acha que seria melhor ou pior do que morar na cidade grande? Escreva no máximo 20 linhas em sua redação.

Na aula seguinte antes de recolher o material o professor irá mostrar no data show a seguinte tira de história em quadrinhos do Chico Bento para que seja discutido em sala de aula como o dialeto caipira é estigmatizado quando representado por este personagem de Maurício de Sousa:



Copyright © 2002 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6614

Após mostrar para os alunos o professor começa a recolher as redações e pede para que os alunos reflitam enquanto o professor termina de recolher todo material que passou na aula anterior. Quando terminar de recolher será dado o início da aula com esse material.

Como atividade introdutória o professor irá pedir para que os alunos escrevam as impressões desse personagem referente ao dialeto caipira e que seja reescrito toda a conversa dos personagens como na norma padrão.

Compreensão de texto: Chico Bento.

- 1) Escreva uma frase sobre o que achou dessa pequena história em quadrinhos.

- 2) Agora, com muita atenção reescreva o diálogo entre os dois personagens da forma utilizada em norma padrão do português brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu ampliação da visão de uma abordagem pedagógica tendo enfaticamente a tarefa de criar e de proporcionar dinamismo na aprendizagem ao aproximar o aluno da cultura do interior das cidades, tornando a sala de aula um espaço para críticas construtivas como processo de produção de conhecimento. A necessidade de mostrar referências da música do sertão (caipira) e a resistência que ocorre quanto à aceitação da linguagem utilizada que se diferencia da forma como comumente utilizamos os vocábulos nas grandes cidades.

O uso de palavras e vocabulário próprio dos caipiras estão predominantemente associados ao clima e a história da colonização de suas cidades que por sua vez contou com o desenvolvimento da atividade agropecuária e formaram os hábitos intimamente regionais, procedimento que veio juntamente à formação artística cultural que tiveram influências europeia e indígena que contribuirão para consagração dessa complexidade cultural. Com a expansão do paulista interiorano para constituição da mão de obra nas cidades houve o desvanecimento de aspectos que compunham a vida sertaneja.

Assim, o presente estudo levou à reflexão sobre o que abrange tipicamente o interior paulistano como o contexto linguístico e uma melhor maneira de pensar o que utilizar como material de ensino, a elaboração e a abordagem dos temas em cima de um roteiro específico seguido por questões e mecanismos de inserção de letras musicais e tirinhas para ilustrar e tratar melhor de cada exercício proposto de maneira contextualizada de modo a fixar o conteúdo e com uma forma clara de exposição. Dessa forma o trabalho trouxe uma melhor compreensão de atuação como profissional de ensino de PBSL.

Bibliografia

KOCH, I. V.; CUNHA-LIMA, M. L. Do cognitivismo ao sociocognitivismo. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. *Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIOMISIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

LABOV, Willian. *Padrões sociolinguísticos*. In: Tradução de tradução: Marcos Bagno, Marta Pereira Scherre e Caroline R. Cardoso. Parábola Editorial, 2008.

CUNHA, Antonio Geraldo da. *Dicionário etimológico nova fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

TYLOR, Edward. *Cultura primitiva*, Edward Tylor, 1871.

AMARAL, Amadeu. *O Dialecto Caipira*, S. Paulo casa editora "O Livro"